

palavras em menos

Karina Uehara¹

Minha raposa
ameixa querida
sempre amor
quase sem queixas
ora tendão de Aquiles
ora
raízes que vozeias



A pomba
vasculha
no chão
o grão de fagulha

Na falta
de escolha
belisca
as fissuras

E ainda assim
volteia
e cria gorjeios
para namorar

¹ Mestranda em Letras, na área de Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: karinauchara@hotmail.com



À Ana

vasos
no canal
impedem o bailar
por que não valises
meu deus
varizes
rasgam-me
em reveses
e
em vieses



Lágrimas
de susto
de prever
não poder
prover



A/C

A Don Juan

Embala o outro
a outra embala
dá uma piscadela
mas não queres
nada
(concupiscência
ou sapiência)



Olhos
que me fitas
labirinto
sem saída

Ando
corro
grito
peço socorro

Mas
quero eu
dispersar
essas luzes
com que me
cegas?



Como uma pétala
esvoaçante eu vou

vou sem saber
para onde

onde num caminho
distante

instantes
não já
como dantes



Sujeito
com que jeito?
vontades miragens
numa redoma láctea
esparsa
estrelada no meio do

nada

